

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO.

1^a Epist. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Dezembro de 1903

NÚM. 144

O CRISTÃO

Actualidades

FINADOS

Passou o dia 2 de Novembro com seu cortejo misto de alegria e tristeza !

Multidões de todas as classes, afluiam aos cemiterios. Alguns choravam e rião logo mais, outros rião tão sômiente !

Si perguntassemos aos milhares que nesse dia enchiam as estradas, as ruas, os bonds, os trens, etc., com grinaldas, flores, cruzes e outros symbolos mortuários, para onde se dirigiam, receberíamos precisamente esta resposta :— *Vamos chorar a perda de nossos queridos ; vamos levar-lhes o tributo de nossas saudades.*

Mas oh ! desepção !

Ao contemplarmos as physionomias notámos um grande contraste entre as palavras e symbolos, e os actos. A' nossa imparcial observação, convencemo-nos logo, que não se trata de um acto de culto oriundo do sentimento piedoso da saudade, mas de um mero costume resultante de um formalismo, que nenhuma edificação religiosa traz.

Tanto é assim, que um dos jornaes do dia, dos mais conceituados, disse o seguinte :—

Haverá convescotes, passeios e profuso lanch nos principaes cemiterios. E, si a moda continuar, que se mude o titulo da mansão dos mortos, adoptando-se o que é usado com muita propriedade em Lisboa : — CEMITERIO DOS PRAZERES.

As nossas palavras podem parecer duras de mais, mesmo para alguns parece-

rem offensivas, no entanto escrevemos em amor ; escrevemos porque sentimos que é nosso dever supremo, dizer a verdade em assumpto de tão magna importância.

Sim, porque para visitarmos o tumulo do ente querido a quem em vida extremercemos, basta o dia anniversario de seu falecimento. Não precisamos de um dia forçadamente designado, quando em bandos alegres, conversas improprias e atedando vivas, marchemos collectivamente em demanda da morada dos mortos, fingindo, muitas vezes, e quasi na totalidade dos casos, aquillo que não sentimos em nossos corações.

Em visitarmos os tumulos de nossos finados em certo dia fixo do anno, não fazemos mais que copiar um costume de origem paga, monopolizado pela Egreja Romana em detrimento da credulidade de seus fieis. E porque, desde que haja lucro deste monopólio, nada vale para essa Egreja uma boa orientação espiritual, que redundaria no bem-estar eterno das almas.

Nesta indevida apropriação, o Romanismo praticamente, inutilisa a obra redemptora efectuada por Jesus.

Vejamos em que baseamos esta nossa enunciaçāo.

A Egreja Romana instituindo a festa de finados, não tem simplesmente em vista esta romaria de milhares de pessoas, que admittimos sejam sinceras, em lembrança levem seu tributo de saudades, suas flores e suas lagrimas aos tumulos de seus defuntos, tudo que podem fazer pelos que têm passado desta vida para a eternidade. Não, ella ensina-lhes por este acto, que as almas de seus parentes e amigos

estão no purgatorio; ensina lhes que devem orar com o fim de amenisar seus sofrimentos no estado de provação em que se acham, susceptiveis ás oscilações cambiais das missas, conforme a posição social, e desta maneira, serem purificadas e capacitadas para o goso da bemaventurança.

E' este o fim principal do Romanismo com a festa de 2 de Novembro, isto, perante os ensinos de Jesus, é uma cruel monstruosidade religiosa. A instituição de finados, repousa sobre os alicerces do purgatorio, o que quer dizer, que para a Egreja Catholica, os ensinos dos Apostolos e a Redempção efectuada no Calvario, não têm valor algum.

Ao ensino funesto do purgatorio, de preces pelos mortos, se oppõe terminantemente a Palavra de Deus. De facto, jamais nosso Senhor Jesus Christo e Seus benditos Apostolos, ensinaram tal doutrina.

Quer por meio de parabolas, como a do Rico e Lazaro, quer por meio de ensinos directos, Jesus só nos fala de dois lugares, um de gloria e felicidade eternas, outro de miseria continua.

Informando-nos sobre o Dia de Juizo, faz mensão sómente de duas classes, ovelhas e cabritos, estando aquellas á Sua direita e estes á Sua esquerda, sendo que uns tomarão posse do Reino que lhes fôra preparado desde o princípio do mundo, e outros terão a sua parte naquelle logar, que está preparado para o diabo e seus anjos, onde haverá choro e ranger de dentes. *E irão estes para o suppicio eterno e os justos para a vida eterna.*

O Apostolo São Paulo nos fala do grande dia quando todos compareceremos perante o tribunal divino para recebermos a nossa recompensa segundo o que temos feito; fala-nos do grande dia, quando manifesta *Será a obra de cada um; porque o dia do Senhor a demonstrará, por quanto em fogo será descoberta.*

Diz ainda o grande Apostolo dos Gentios: — *Porque para mim o viver é Christo e o morrer lucro; tendo desejo de ser desatado da carne e estar com Christo.* São João auctorizado pelo Espírito Santo escreveu no Apocalypse: — *Bemaventurados os mortos que dormem no Senhor. De hoje em diante, diz o Espírito, que descancem de seus trabalhos.* Nos versos 22 e 23 do capítulo 7 do Evangelho de

São Matheus, encontramos estas palavras de Jesus: — *Muitos me dirão naquelle dia: Senhor, Senhor, não é assim que prophetisamos em teu nome, e em teu nome expetamos os demonios, e em teu nome obramos muitos prodigios? E eu então lhes direi em voz bem intelligivel: — Apartai vos de mim vós que obraes a ini-*

quidade. Destas passagens é logico e obvio, que o destino da alma é determinado antes d'ella partir deste mundo. Portanto, amado leitor, não vos deixeis laquear em vossa boa fé. Examinae tudo, abraçae porém o que é bom, disse São Paulo e nosso Senhor Jesus Christo diz-nos: — *Examinae as Escrituras... porque estas mesmas são as que dão testemunho de mim.*

Si absolutamente admittirmos um dia obrigado para commemoração dos mortos, o que nos deve compenetrar nesse dia, é o pensar do estado futuro de nossas almas e, neste pensamento sincero e piedoso, prepararmo-nos para a vida eterna, reconciliando nos com Deus pela fé em nosso Senhor Jesus Christo, a quem foi dado todo o poder no Céu e na terra, não só para nos regastar da maldição, mas de santificar nos, e porque «sem santidade ninguém verá a Deus».

Agora uma palavra sobre o

SIONISMO,

cujo desenvolvimento, é a nota predominante em nosso mundo religioso, pois muito se prende á segunda vinda de Jesus e por isso mesmo, um facto característico, como um dos signaes dos tempos.

O Sionismo quer dizer um grande movimento, quasi universal, em prol da concentração dos Judeus na Palestina. Ainda que se trate de um movimento decididamente israelita, ha todavia muito no Sionismo, que é de grande importância para nós os christãos evangelicos. Para quem conhece e tem meditado sobre os versos de 14 do capítulo 37 das prophecias de Ezequiel, não pode deixar de ver neste movimento, um despertar do sonmo de quasi dois mil annos em que tem jazido a nação judaica, dispersa em todo o mundo. A importancia ou interesse para nós está, em que, esta vivificação nacional, ou formação de uma nacionalidade, que atravez de todas as épocas se tem procurado extinguir de so-

bre a face da terra, se identifica amplamente com a segunda vinda de nosso amado Redemptor.

Um facto de summa importancia neste sentido, que positivamente patenteia a intervengão da Providencia Divina no movimento sionista, é que quando começou, os seus *leaders*, entre elles o dr. Herzl Herel, que é a *alma-mater* do Sionismo, eram indiferentes quanto ao paiz ou territorio para a concentração e hoje têm chegado, mesmo de acordo com a unanimidade dos Hebreus, à convicção, de que o estabelecimento não pode ser effectuado, a não ser na Palestina.

Como efeitos desta convicção temos que os Delegados judaicos rejeitaram o consentimento do Sultão para que fundassem um certo numero de colonias separadas em diversos pontos do Imperio Ottomano e o offerecimento da Inglaterra para fundação de um Estado semi-independente na Peninsula Sinaitica.

Ainda que fosse recebida, com um certo entusiasmo, uma nova e generosa offerta do governo Inglez, de um amplo territorio na Africa Oriental para que ali se estabeleçam os Judeus, com um governo autonomo, sob a suserania da Grande Britania, não deixou todavia, de calar uma dolorosa impressão, na maioria absoluta do sexto Congresso Sionista, effectuado recentemente em Basileia.

Inferimos pois, destes factos, que tudo nesta gloriosa movimentação, se encamina sob os auspicios da Providencia para um cumprimento amplo da Palavra de Deus, e que, com o estabelecimento dos Judeus na Palestina, temos o preludio da vinda triunfante e majestosa de nosso Bembito Rei.

Ao iniciar-se o movimento sionista todas as esperanças se concentravam no Sultão, hoje conta com a boa vontade da Inglaterra, com a decidida sympathia do Imperador da Allemanha, com certas promessas do Czar das Ru-ssias, onde ha mais Judeus e onde mais soffrem, e com a cooperação quasi universal dos Judeus dispersos em todo o mundo. O movimento pois, bafejado por estes bons auspicios e mesmo forçado pelos constantes massacres na Russia, principalmente em *Kiche-nev* e *Homel*, cresce e se desenvolve anno apôs anno, como prova o sexto Congresso realizado ha pouco na Suissa, em Basileia.

A concorrencia a este ultimo Congresso, foi extraordinariamente maior, que em qualquer outro anno. Além de mais 130 novos Delegados, a afluencia foi tamanha, que centenas de milhares de visitantes não tiveram admissoão no recinto, por falta absoluta de logares, no dia da abertura do Congresso. Os Delegados eleitos, representavam milhares de Judeus dispersos em todo o Universo, principalmente dos continentes da America, Canadá, Australia, Africa Austral e de 50.000 Judeus montanhezes do Caucaso, os mais fortes e perfeitos specimenes da raça.

Estes dados e o que acima escrevemos, são manifestações symptomaticas de uma aspiração vital do antigo povo de Deus, que nos altos designios do Eterno, se organizará na Palestina, num futuro não muito remoto, em forte nacionalidade para o advento da segunda vinda do Filho do Homem. Mas para effectuação deste facto auspicioso, é preciso, que sem perda de tempo, Israel se volte para o seu Deus e Salvador, reconhecendo que a chave para a terra de promissão, está nas mãos de Jesus seu Messias crucificado e a tantos annos rejeitado.

A. M.

— Semana de Oração

1904

Domingo, 3 de janeiro :—Sermões sugeridos : «E Deus não fará justiça aos seus escolhidos que clamam a elle de dia e de noite ainda que seja tardio para elles ? Digo-vos que de pressa lhes fará justiça». — Luc. XVIII : 7 e 8.

«Venha o teu Reino». — Math. VI : 10.

Segunda-feira, 4 de janeiro : A EGREJA UNIVERSAL DE CHRISTO, A CORPORAÇÃO UNA DOS CRENTES.

Louvores pela revivificação das preces de fé em muitíssimos logares, pela mui divulgada esperança de bençãos e pela expectativa ansiosa da vinda do Senhor.

Confissões de iudolatria, cobardia e descrença parcial; de negligencia em fazer que a luz brilhe.

Orações por um poderoso derramamento

do Espírito Santo, para que os christãos fiquem inteiramente possuidos de Deus; para que a luz delles brilhe extraordinariamente, assim de o mundo ser conveniente pela verdade e atraído a esta, de modo que o Senhor diariamente acrescente à Egreja os que hão de ser salvos: Cant. V: 9; VI: 1; Math. III: 2; Is. IV: 26; Thiago V: 7-18.

Terça-feira, 5 de janeiro: O BRASIL.

Louvores pela paz que temos gosado, pelo modo vantajoso com que os nossos litigios com as nações estrangeiras têm sido resolvidos; pela vinda dos missionários para nos instruir no caminho da vida, pelas victorias que o Evangelho tem alcançado em a nossa Patria, não obstante os esforços do principe das trevas.

Confissões de que não temos feito o que podemos por uma terra onde a superstição avassalla até alguns espíritos cultos, e de que nós apreciamos mais as honras deste mundo que a humildade de Christo.

Orações para que os pastores e evangelistas da nossa Egreja se enchem do Espírito Santo e exalteem Christo crucificado, resuscitado e exaltado; para que os cargos das nossas Egrejas e da política brasileira sejam de tal modo distribuidos que redundem na honra e gloria do Altíssimo; para que os desempregados obtenham trabalho para viverem dignamente, e não mais se reproduzam as «paredes de operarios»; para que Deus facilite os meios de os nossos soldados e marinheiros receberem o Evangelho; para que os ricos tenham compaixão dos pobres; para que sejam evitados os peccados da imoralidade e intemperança.—Math. V: 25; XXVIII: 19 e 29; 1 Cor. II: 1, 2; Ps. CVII: 23-31; Col. III: 5.

Quarta feira, 6 de janeiro, MISSÕES AOS GENTIOS E MAHOMETANOS.

Louvores pela abnegação do nobilíssimo exercito de missionários; pela fidelidade com que se têm portado até o sacrifício das suas vidas os conversos nacionaes e, especialmente os da China.

Confissões que o interesse nesta causa se tem diminuido n'alguma coisa; que não ha, como nos primeiros dias, tantos voluntarios para o trabalho das missões no estrangeiro; que ha enorme dificuldade em angariar fundos sufficientes para as mesmas.

Orações para que o Dono da Seara lhe envie trabalhadores preparados e cheios de consagração, não só para sustentarem, mas tambem expandirem o trabalho christão, onde quer que para elle se abram as portas; para que o Senhor de quem, são a prata e o ouro, encha os seus dispenseiros de inclinação para darem abundantemente e sem murmurações, de modo que a palavra do Senhor tenha livre curso em toda a parte; para que os pastores e catechistas nacionaes e tambem os missionarios tenham fé intensa e estejam revestidos do Espírito Santo, e para que o Senhor trabalhe com elles, confirmando a Palavra com signaes evidentes; para que a propaganda do mahometismo seja impedida, e para que as condições criticas e actuaes da China possam redundar em honras e gloria para o Senhor.—Heb. XI: 36 49; Actos VI: 1-8; Marcos XII: 41-44; 2 Cor. VIII: 1 15; Actos XI: 19-21.

Quinta-feira, 7 de janeiro: FAMILIAS, ACADEMIAS E ESCOLAS

Louvores pelas bênçãos concedidas á Federação Universal de Estudantes Christãos e a muitas organisações simillares.

Confissões de que tem sido negligenciado o cultivo da religião no seio das familias evangelicas e da falta de ensino biblico definito nos estabelecimentos educacionaes.

Orações em prol do exito espiritual de todos os ramos das Associações Christãas de Moços e de Moças em todo os mundo; em beneficio da União Bíblica Infantil e de todas as suas reuniões; para que se levantem professores ensinados pelo Espírito de Deus, afim de experimentalmente darem testemunho de Christo nas Universidades, nas Academias e Collegios; para que tenham resposta as orações dos paes crentes para que assim muitos moços e muitas moças se dediquem ao Senhor; para que os professores e os estudantes da Escola Dominical sempre recebam do Alto novas qualificações; e para que todos os orphanatos cumpram o seu dever para Christo; para que as almas dos creados não sejam esquecidas.—Prov. I: 8-10; III: 13-26; Gen. XVIII: 19; 2 Reis XII: 2; Mal. II: 5-7; Math. XXI: 15, 16.

Sexta-feira, 8 de janeiro: AS NAÇÕES E OS SEUS GOVERNADORES.

Orações para que se aumente a cordia fraternal entre os povos; para que

a Palavra de Deus possa ter livre circulação entre elles; para que as sociedades bíblicas britânicas e americana continuem a ser extraordinário estímulo de paz e felicidade para todas as terras e para que desapareçam os impecilhos à propagação da verdade de Christo; para que uma bênção especial caia sobre a literatura evangelica; para que Deus se amerceie e converta os sacerdotes romanos; para que dê grande resultado os movimentos evangelicos que se operam na França, na Italia, na Hespanha e em outros paizes papaes; para que os phillipinos recebam o Evangelho; para que a America do Sul não seja mais o continente abandonado; para que tenham fim as perseguições, e para que se estabeleça em toda a parte a verdadeira liberdade religiosa; e para que os governadores sejam illuminados espiritualmente e dirijam as nações com toda a justiça.—2 Tim. II: 1-4; 2 Par. XI: 1-4; Rom. XII: 9 21; Gal. V: 13 26.

Sabádo, 9 de janeiro: O ANTIGO Povo DE DEUS.

Confissão do seu peccado nacional em rejeitarem Jesus de Nazareth, e da残酷dade das nações que os perseguem.

Louvores por causa de conversões notáveis entre elles.

Orações para que sejam removidos o ódio á raça israelítica em os paizes cristãos, e os obstáculos que elles encontram nas formas idolátricas do christianismo; para que desça dos olhos de Israel o véu da descrença, quando ler o Velho Testamento; para que todos os missionarios aos Judeus sejam guiados pelo Espírito Santo, quando lhes apresentarem Christo morto, resuscitado e glorificado; para que todos os esforços empregados em espalhar o Velho e Novo Testamento entre elles sejam coroados de abundante resultado; e para que se approxime o dia da conversão de todo esse povo.—Is. LX: 1-10; Jer. XXXIX: 31 34; Rom. XI: 1-15.

Domingo, 10 de janeiro: SERMÕES.

«Trazei todos os dízimos á casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provae-me nisto, diz o Senhor, si eu então não abrirei as janellas do Céu, e não vasarei sobre vós uma bênção, até que não cajba mais».—Mal. III:10.

—Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agra-
da-

vel a Deus, que é o vosso culto racional, e não vos conformeis com este mundo, mas transformae-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus». Rom. XII: 1 e 2.

Jesus e Maria

(UM TRATADO DO FALLECIDO DR.

ROBERT R. KALLEY)

1.—Quem é Jesus Christo?

Abrindo um Novo Testamento, ha pouco tempo, dei com um verso em que S. Paulo diz que avaliava todas as cousas do mundo em nada quando comparava com o valor de conhecer a Jesus, e eu disse a mim mesmo: «Ora, que pensava Paulo a respeito de Nosso Senhor quando avaliava o conhecimento delle em mais do que todo o mundo? Então me puz a ler as cartas escriptas pelo Apostolo, tirando tudo o que diz da pessoa, carácter e obra de Jesus, para ver em que fundava esse seu extraordinario parecer. Achei-o tão interessante que resolvi-me a mandar publical-o.

Eis o resultado:

Diz S. Paulo que Christo é Deus sobre todas as cousas, bendito por todos os se-los, (Rom. 9 v. 5). Quiz saber, pois, o que S. Paulo entendia pela palavra Deus, e achei um logar onde diz que «ha um só - um só Deus, de quem tiveram o ser todas as cousas».

Não ha logar em que diz que ha tres pessoas na Divindade, mas fala do Pae, do Filho e do Espírito Santo, atribuindolhes obras pessoais e divinas, e nolos representa empregando entre si os pronomes pessoais, como quando o Pae chama o Filho «Tu».

Fiquei intereirado pois, que Paulo cria e ensinava que, enquanto ha um Deus, e não tres, ha na Divindade, tres pessoas, e não uma só. Não me demorei nessa occasião para indagar si a doutrina é ou não verdadeira. Era-me bastante saber que é a doutrina de Paulo, e que quando diz que o «Christo é Deus» affirma que é uma das tres pessoas divinas. Não se pode duvidar o sentido em que S. Paulo empregou as palavras «Christo é Deus», pois em uma carta escripta aos Colossenses (cap. 1 v. 16) diz que «por

Christo foram feitas todas as cousas, nos Céus e na terra, visíveis e invisíveis..... tudo foi criado por elle, e para elle». Noutra carta, também, escrevendo aos Hebreus, citou uns versos do Velho Testamento, dizendo que foram dirigidos ao Filho pelo Pai, e nelles achamos as palavras : «O teu trono, oh Deus, subsistirá para sempre» (cap. 1 v. 8), e ao de pois estas expressões : «Tu, Senhor, ao princípio fundaste a terra e os Céus são obras das tuas mãos. Elles perecerão como vestidos, e Tu os mudarás como uma capa, e elles serão mudados ; mas Tu és sempre o mesmo» (v. 10). Pouco adante diz : «O que creou todas as cousas é Deus» (cap. 3 v. 4).

É certo pois que S. Paulo tinha Jesus Christo como o verdadeiro Deus, o Creador do Universo.

(Continúa).

Transcripto por

João M. G. dos SANTOS.

Scenas Rapidas

II

A PARABOLA DO RICO E LAZARO

Havia um homem rico, diz nosso Senhor, que se vestia de purpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias esplendidamente.

A sua porta jazia certo mendigo chamado Lazaro, todo coberto de chagas, em completo abandono.

Este coitado suspirava por provar das migalhas que cahiam da mesa do rico, mas ninguém lhe dava ; seus únicos companheiros eram os cães : mais infeliz, neste mundo, não podia ser.

Morreram ambos, o pobre e o avarento.

Aquelle foi levado pelos anjos do Céu ; este foi para o inferno.

Estando em tormento, o rico vê ao longe Abraão, o amigo de Deus, e Lazaro em seu seio, brada afflictíssimo : «Pai Abraão, tem misericordia de mim e manda a Lazaro, que molhe em água a ponta do seu dedo e venha refrescar-me a língua, porque estou atormentado nesta chaminha».

Na vida terrena o avarento não dava um pedaço de pão a Lazaro, desprezava o,

quasi cuspidia nelle, tal era o nojo que lhe tinha. E agora pede no inferno, que este lhe vá levar uma gota d'água, para amenizar-lhe o atroz tormento em que se debatia !

Abraão lhe respondeu : «Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, Lazaro sómente males. Agora elle é consolado e tu atormentado. Além disso, ha um grande abysmo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar d'aqui para vós não poderiam, nem os de lá passar para cá». (Luc. 16: 19-31).

Era tarde de mais para o avarento.

Elle supplica então que o santo patriarca manda Lazaro ao mundo avisar a seus cinco Irmãos, afim de não irem elles também parar no inferno.

Abraão lhe responde : «Elles têm lá Moysés e os profetas ouçam-nos». Têm lá a Sagrada Escriptura ; leiam-na e sigam o que ella diz.

Insistindo em pedir o pobre perdido, o Pai dos crentes lhe responde : Si elles não crêm na Palavra de Deus, também não acreditarão ainda que um dos mortos resuscite.

**

Vê-se, por esta parábola, que ha só dois logares, após esta vida :—o Céu e o inferno. Portanto, a Egreja Romana fala à verdade quando diz haver mais o limbus e o purgatorio.

A' vista deste ensino claro de nosso Senhor, a purificação de nossas almas tem de ser feita no sangue precioso do Redemptor, enquanto vivemos neste mundo e não depois da morte.

Uma vez perdido no inferno, perdido eternamente está o homem.

Logo, é falso o Espiritismo que nega as penas eternas, dando aos peccadores a vã esperança de salvarem se pela reencarnação.

«Está decretado aos homens, que morram UMA SÓ VEZ, e que depois disto se siga o juizo», afirma o auctor inspirado em Hebreus 9: 27. Jesus Christo morreu uma só vez e resuscitou. Logo, é falsa a reencarnação, e verdadeira a resurreição dos mortos.

O julgamento é um só e infallivel. Do tribunal do Supremo Juiz, não ha apelação.

Aprendemos da parábola supra a existência da IMMORTALIDADE, onde seremos

conscientes, ou de nossa salvação, ou de nossa perdição.

Esta vida é o preludio da vida eterna. «Preparemo-nos para a vida que ha de vir, salvando nos em Jesus Christo.»

«Prepara te, caro leitor, para sahires ao encontro do teu Deus.»

A parabola ensina tambem a *suficiencia*, o *valor* e a *auctoridade* das Santas Escripturas. Leiamol-as, estudemol-as cuidadosamente e sigamos o que Jesus Christo e o Espírito Santo ali nos ensinam.

Rio, Novembro, 1903.

GUILHERME DA COSTA

Consagração de uma Casa de Oração

Tive occasião de assistir, na cidade do Rio Grande do Sul, à consagração da Casa de Oração denominada a «Egreja do Salvador», acto revestido de grande impomencia e bastante solemnidade, segundo a liturgia da Egreja Episcopal.

Este edificio—«Egreja do Salvador» ou «Capella do Salvador», como tambem lhe chamam, cuja 1^a pedra foi lançada em 15 de Novembro de 1899, já estava inaugurado ao servico religioso desde 8 de Agosto de 1901, mas só agora foi «consagrado», depois de paga pela communidade, uma dívida que restava de sua construção.

Para esta solemnidade, celebrada no Domingo, 18 de Outubro, foi previamente impresso um programma elaborado segundo o ritual da Egreja Episcopal; e, tendo sido comunicada pelos jornaes da cidade, foram tambem feitos muitos convites especiaes entre pessoas da primeira sociedade Rio-Grandense, auctoridades, etc. O edificio, pois, achou-se litteralmente cheio.

Para os Crentes que foram educados nos principios essenciaes do Evangelho, segundo o simples puritanismo, a descripção desta cerimonia deve ser, com certeza, um tanto estranha; mas, embora seja-me um pouco difícil, por ser bastante longa, vou tentar descrevel-a conforme o programma fielmente executado.

Às 11 1/2 horas, mais ou menos, o Rev. bispo Dr. Lucien Lee Kinsolving, saindo da sachristia pela porta de fóra

da capella, acompanhado de mais 7 clérigos, 5 Presbyters e 2 Diaconos, revestidos de suas respectivas ensignias, apresentou-se á porta da torre, a principal, sendo ahi recebido pela junta parochial e Guardiões, e seguindo pelo centro do registro foram recitando alternadamente, o bispo um verso e os clérigos outro, em voz alta, o Psalmo XXIV, finalisando com o —Gloria ao Pae, e ao Filho e ao Espírito Santo».

Então, entrando no Presbyterio (a parte onde está o altar, ou mesa da comunhão, cercada por balaustrada, tribunas de leitura, genuflexorios e o pulpito), o bispo com os mais clérigos, ocuparam as suas respectivas cadeiras, recebendo ali o bispo o instrumento de doação do edificio que se ia consagrar.

Então o bispo levantou-se e leu o seguinte:

«Muito amados no Senhor; por quanto devotos e santos homens, tanto debaixo da Lei, como debaixo do Evangelho, levados pelo expresso mandamento de Deus ou pela secreta inspiração do benidito Espírito, e obrando conforme a sua propria razão e juizo da decencia natural das cousas, tem edificado casas para o culto publico de Deus, separando-as de todos os usos profanos, mundanos e comuns, afim de encher os entendimentos dos homens com maior reverencia para com sua gloriosa Magestade, e influir seus corações com mais devoção e humildade no seu serviço; obras piedosas que tem sido approvadas e graciosamente accitas por nosso Pae celestial. Não duvidemos de que Elle approvará tambem favoravelmente a nossa pia intenção de dedicar este logar de uma maneira solemne, para a função dos diversos ofícios do culto religioso, e supliquemos fiel e devotamente sua benção sobre esta nossa empreza.»

Então o bispo, posto de joelhos e voltado para o fundo, leu uma oração na qual pedia a Deus sua presença ao acto, rogando-Lhe separar aquella casa para Seu serviço e Seu culto.

Depois, ficando de pé, e voltado para a congregação, continuou a oração, rogado ainda a Deus, que todos os fieis quā se approximarem daquella casa para serem dedicados ao Senhor pelo baptismo; ou renovarem suas promessas pela

Confirmação; ou receberem o sacramento da Communhão; os que vierem ali unir-se pelos laços do matrimonio, ou finalmente dali se approximarem para render graças ou supplicar quaesquer bençãos sejam attendidos.

Finda esta oração, sentou se o bispo e o Rev. Brown leu o «termo da consagração».

Finda esta leitura e entregue ao bispo, este pôe o termo sobre a mesa da comunhão.

Depois seguiu se o serviço do dia, pelo Rev. Ribble, mais ou menos conforme o ritual—«livro de orações».

Leu-se em côro os psalmos 84, 122 e 123, tudo alternativamente, o ministro um verso e o povo outro.

Então o Rev. Guimaraes, Diacono, leu a 1^a lição, Genesis 28 e passou-se a cantar o «*Te Deum laudamus*»: A ti oh Deus louvamos... (quasi como o nosso 225, menos na musica).

Depois deste «Te Deum» o mesmo Rev. Diacono leu a 2^a lição, Apoc. XXI v. 8-21 de onde o Rev. Meem tirou o thema para o sermão official.

Seguiu-se ainda o «Credo Niceno» recitado em côro pela congregação, collectas,—isto é, oração pela «Paz», oração pela «Graça», pelo Presidente dos Estados Unidos do Brasil, pelo Governador do Estado e por todas as auctoridades civis e finalmente dâ a benção Apostólica, II Cor. XIII: 14; cantando-se o hymno 221 (Psalmos e Hymnos).

Seguiu-se o Serviço da comunhão que é longo, dirigido pelo bispo e constou da leitura de uma oração, dos dez Mandamentos, no fim de cada um a congregação respondeu: «*Senhor, compadece-te de nós, e inclina os nossos corações a guardar esta lei*».

Finda a leitura, o bispo ainda acrescenta Math. XXII: 37-40.

Houve ainda uma oração, lida, rogando a Deus aceitar graciosamente aquella casa e fazer prosperar aquella obra; receber as orações e intercessões dos que ali O invocassem, incutindo-lhes uma solemne apprehensão da Sua Divina Majestade etc. e leu II Cor. VI: 14-16; João II 13-17.

Cantou-se então o hymno 200 «A Patria» e depois fez-se ouvir o sermão.

O sermão, ou discurso official devia ser

feito pelo Rev. Americo Vespucio Cabral, que é tido como o melhor orador entre os Episcopaes; mas este não pôde vir de de Porto Alegre por ter um filho gravemente enfermo, por isso foi feito pelo Rev. Meem, que aliás saiu-se de modo a agradar a todos.

O assumpto foi—«Symbolismo na Egreja Militante», que desapparecerá na «Egreja Triumphant». O templo nas Escripturas é o symbolo da habitação de Deus.

Com referencia á Consagrão desta casa que ora se effectuava, considerou como synonimos as palavras—*Santificar, dedicar e consagrar*, declarando que «santificar» pertence a Deus, «dedicar» ao homem e o «consagrar» pôde ser o conjuncto dos dois termos. Diz que uma parte do Mundo Christão tem exagerado a prática da «consagração» levando-a ao extremo da superstição, achando nos objectos consagrados uma mudança de propriedades ou virtudes quando não tinham. Por outro lado censura o grande numero de christãos que em vista dessa superstição, regeitam por completo a prática da «consagração». Acrescenta que a «Egreja historica» a qual se preza de pertencer, conserva-se no meio termo das Escripturas.

Esta Egreja, diz o orador, ensina a considerar e tratar as cousas consagradas com a maior reverencia e respeito pela simples razão de pertencerem elles a Deus, a quem são dedicadas.

Acabado o sermão são recebidas pelos Guardiães as ofertas da congregação, (como a nossa collecta), lendo o bispo Actos XX: 35.

Recebidas as ofertas da mão dos Guardiães pelo bispo, são apresentadas perante o altar com um cantico de ação de graças que finalisa com «Gloria ao Pae»...

E' ainda lida de joelhos pelo bispo uma oração pela Egreja militante etc., e entao o bispo dirigindo-se aos communhantes convida-os a approximarem-se com fé e humildade fazendo a confissão geral, de joelhos; finda a qual e com a declaração de absolução, foi cantado o hymno «A mesa do Senhor» (Psalmos e Hymnos 171) e celebrada a Santa Ceia ou comunhão, indo por turmas os communhantes receber de joelhos as especies da mão do bispo, ou de outro clérigo.

Finda a communhão cantou-se o «Gloria in excelsis».

Como ultima oração e antes da benção final, o bispo : «Bemrito seja Teu Nome, oh Deus, porque Te dignaste ter a Tua habitação entre os filhos dos homens e morar no meio da assembléa dos santos sobre a terra; concede, nós te supplicamos, que neste logar, agora dedicado ao Teu serviço, Teu santo Nome seja adorado, em verdade e pureza, por todas as gerações, mediante Jesus Christo Nossa Senhor. Amen».

E finalmente o bispo despediu a congregação com esta benção :

«A Paz de Deus, que excede toda a comprehensão, guarde os vossos corações e entendimentos no conhecimento e amor de Deus e de seu Filho Jesus Christo Nossa Senhor. E a Benção de Deus Omnipotente, Pae, Filho e Espírito Santo, seja convosco, e convosco more eternamente. Amen.»

Assim ficou consagrado ao culto Divino a bella capella Episcopal do Rio Grande.

A «Egreja da Trindade», a cathedral em Porto Alegre, também já está consagrada ao culto de Deus. Começada a sua edificação, em 27 de Outubro de 1900, foi solemnemente consagrada em 10 de Maio do corrente anno.

Esta não tem o tamanho nem a beleza da do Rio Grande, mas é um bonito edifício, também de estylo gothico, na forma de muitos templos romanos. É pena ter ficado encravada entre dois sobradinhos altos de construção antiga !

Foi construída um pouco afastada da face dos outros predios, à Rua dos Andradas, achando se cercada a face da rua por um gradil de ferro. A sua entrada principal é pela frente logo em seguida à tríplice arcada ogival formada pela torre que será concluída de futuro, mas tem mais duas portas ogivais de cada lado. O salão principal é quasi quadrado, mas dividido em um centro e duas espécies de varandas, formadas por columnas que em cima sustentam as cobertas laterais em meia agua, por cima das quais tem elegantes janellas, que dão abundante luz e ar a todo o recinto.

A cunhada, ou coberta do centro, mais alta, estende-se desde a torre ao fundo onde está o presbyterio, com os seus ar-

ranjos, um tanto diferentes dos do Rio Grande. Também o presbyterio é fartamente illuminado por tres janellas de cada lado. Aos lados deste Presbyterio ha duas sachristias, cada uma com duas portas, uma para o Presbyterio da serventia dos clérigos, e outra para o salão na parte da varanda.

Os irmãos episcopais, porém, estão prosperando não só nos meios materiaes, como no espiritual. As suas congregações, por toda a parte do Rio Grande, estão crescendo, e o seu trabalho está estendendo-se a novos campos, neste estado.

Um jornal do Rio Grande, o *Echo do Sul*, noticiando os trabalhos da primeira sessão do Concilio reunido este anno na «Egreja do Salvador» diz :

«Chega a pasmar o progresso que a Egreja Episcopal Brazileira tem feito entre nós. Como acontecimento de maior vulto, citou S. Ex. (o bispo Kinsolwing), a criação do Seminário, cujo corpo docente, segundo palavras de S. Ex., difficilmente pôde encontrar paralelo em establecimentos congêneres no Brazil.

Este seminário, do qual é reitor o Rev. Brown, instalado há pouco mais de anno, já conta oito jovens estudantes, inteligentes e dedicados ao Ministerio Evangelico; quatro, destes jovens, estudam ainda preparatórios, mas os outros quatro já estudam teologia, grego, hebraico, etc. Os seminaristas são, os Srs. Lindau Ferreira, João Mosarte de Mello, Jorge Upton Kriscke e João Baptista Barcellos da Cunha; os preparatorianos são : José Severo da Silva, Ignacio de Oliveira Machado, Nemesio de Almeida e José Leão.

Parabéns aos irmãos episcopais, e Glória ao Salvador.

AGLOPES.

ÀOS DE CASA

Accedendo ao honroso convite que se me fez, escreverei algumas linhas aos meus irmãos na fé, ainda que para isso sinta-me o mais incapacitado.

Sendo este o meu propósito e considerando a Egreja como um edifício com suas dependências e accessórios, passo a demonstrar a atitude que um Irmão deve tomar, com obrigação e zelo pessoal, relativamente aos seus deveres fraternaes, ou com-

mons, e mostrar que somos devedores uns para com os outros.

Assim, portanto, externo minha fraca opiniao, de um modo pratico, ainda que não quero constituir-me mestre.

Quando chegamos aos pés de Jesus, desejosos de compartilharmos Seus privilégios espirituais e eternos, que Elle nos proporciona pelo Seu amor; compartilhamos da paz que excede a todo o entendimento, da salvação perfeita pela Sua graça, da paz que o mundo não nos pode conceder, devemos despojar-nos da tunica do egoísmo, tendo só por intuito consagrarnos a todos os afecções de nossas almas e fracos prestimos ao serviço do Senhor que é o depositario de nossa porção eterna.

E' mister que nós sympathisemos uns com os outros e tenhamos sempre nossos corações abertos para mutuamente auxiliar-nos principalmente aos que soffrem, mas não devemos querer pôr sobre nossos Irmãos uma carga na espectativa de que elles sejam obrigados a carregá-la.

Cabe a cada um reconhecer a parte que lhe toca na responsabilidade e esforço proprio que pesa sobre si como membro da Egreja na accão de auxiliar aos outros.

O crente deve evitar o mais possivel a oportunidade de recorrer a outrem para seu auxilio, antes deve vencer desembarracando-se, por si proprio das difficuldades, habilitando-se a ajudar ainda por pouco que seja e não ser ajudado.

Mais bemaventurada cousa é dar do que receber (Actos 20:25) e neste sentido devemos agir sempre, quanto permitirem as nossas forças, para liberalmente estendermos nossas mãos para dar e não para receber, o que é um grande privilegio.

Não devemos julgar que nosso Irmão negociente é obrigado a dar nos suas mercadorias mais barato por ser um Irmão; sendo assim, que em vez de ajudá-lo, prejudicamos seus interesses; não cuidemos que nosso Irmão industrial tem por dever a admittir-nos em seu serviço des-necessariamente.

A Egreja precisa da nossa boa coope-ração para sua prosperidade e desenvol-vimento e si algum assim se portar, em vez de ser uma pedra viva neste grandioso edifício, será um peso que só tende a demolir a sua estructura.

Sejamos, neste Edifício, pedras aparelhadas pelo sabio Architecto para que fulgure, em sua cupula, o pharol eterno da caridade.

SANTOS JUNIOR.

Luiza Sutter

Esta Irmã veio para o Rio de Janeiro como missionaria da «Help for Brazil» (Sociedade Auxilio para o Brazil) para trabalhar na evangelisacão, em connexão com a Egreja Evangelica Fluminense, visitando familias. Tinha estado no Brazil em annos anteriores como professora, ensinando em casas de familias.

Em 1 de Maio de 1898 ella unio-se como membro da Egreja E. Fluminense, e trabalhava, dirigindo uma classe de senhoras na Casa de Oração á rua Larga, e outra em Nictheroy, com a Escola Dominical.

Durante os dias da semana visitava as familias juntamente com sua companheira Miss Anna Huber. Muito activa, zelosa e espiritual, ella procurava sempre plantar no espirito das moças e senhoras (não deixava de fazer o mesmo com homens) o Evangelho e os deveres praticos de um Christão.

Em Maio de 1901 foi á Europa juntamente com sua companheira de trabalho para descansar um pouco e ver seus parentes e conhecedidos.

Parece que já levava o principio da enfermidade que a fez succumbir, o cancro, e na Alemanha este mal manifestou-se, agravando-se com grandes soffrimentos, até que no dia 9 de Outubro de 1903, esta irmã dormio no Senhor. Ainda ha poucos mezes recebemos o seu retrato e uma carta que ella nos remetteu da Alemanha, manifestando muitas saudades do Brazil, das pessoas com as quaes aqui tinham-se relacionado e tambem do seu trabalho de amor evangelico.

Ficamos surprehendidos, porque sendo uma senhora tão forte, em seu physico, tão activa e com tanta vida, assim tão depressa caisse para não se levantar mais. Nós que tanto precisamos de trabalhadores na vinha do Senhor, para levarem o Evangelho de Jesus pelas casas das nossas familias, eis que aquella que já se tinha familiarisado com o nosso povo e que com tanta alegria era por elles recebida,

Deus a tira tão depressa, deixando a sua companheira voltar só para o Brasil e só continuar o trabalho !

O que quer isto dizer ?

Que Elle, o Senhor, tem a soberania sobre os Seus servos, Elle os manda para o trabalho e Elle os retira quando quer, Elle não depende dos servos, nem o seu trabalho soffre como muitas vezes pensamos, porque Elle tem o poder de levantar ou trocar servos, ainda mesmo de fazer das pedras filhos de Abrahão e ellas louvarem o Seu nome (Math. 3 v. 9; Lucas 19 v. 40).

De uma carta que temos da Alemanha, tarjada de preto com a notícia do falecimento desta Irmã, estão indicadas duas passagens da Palavra de Deus : II Corinthios, 6: 9; Thiago, 5: 11. A primeira parece indicar a força da vida espiritual desta Irmã ainda mesmo morrendo, pois ella sabia que pouco tempo teria de vida, portanto ella era — «Como morrendo ainda que vivendo». A segunda mostrando os grandes sofrimentos que ella suportava com paciencia : «Vede que temos por bemaventurados aos que soffrem».

Agora esta Irmã descansa de seus trabalhos e sofrimentos, e nós que ainda aqui estamos, trabalhemos com zelo, actividade e amor, conduzindo os nossos semelhantes a Jesus, edificando pela Palavra de Deus e o exemplo daquelles que são do seu Rebanho.

Desejavamos vel-a outra vez no seu trabalho comosco, mas o Senhor não quis, chamou-a para outro serviço que não terá fim.

O que temos a fazer é continuarmos no trabalho até chegar o dia de nossa chamada. O tempo é breve, e pôde ser muito mais breve do que pensamos : «Não durmamos, mas vigiemos e sejamos sobrios, estando vestidos da couraça da fé e do amor, e tendo por elmo a esperança da Salvação». (I Thess. 5 v. 6, 8).

A separação daquelles que amamos será curta, «Porque o mesmo Senhor, com mandato e com voz de archanjo, e com a trombeta de Deus descerá do Céu e os que morreram em Christo resurgirão primeiro, depois nós os que vivemos, os que ficamos aqui, seremos arrebatados com ellos nas nuvens a receber a Christo

nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor». (I Thess. 4 v. 12 a 17).

Dormindo no Senhor !
Seu corpo em pô estará ;
Mas Deus vigia-o com amor,
Elle o renovará !
Os mortos viverão !
E os vivos, com fulgor,
Ao teu encontro subirão !
Não tardes, oh Senhor !

JOÃO M. G. DOS SANTOS,
Pastor da Igreja Evangelica Fluminense.

Notícias Estrangeiras

PORtUGAL Lisboa: Em 23 de Agosto o nosso estimado irmão, presbytero da Egreja Evangelica Fluminense, sr. José Luiz Fernandes Braga, ha pouco chegado do Brazil, foi apresentado pelo rev. Alfredo Silva e falou do Evangelho a um grande numero de pessoas que haviam assistido ao culto no salão da Egreja Evangelica do bairro Estephania.

Em 24 de agosto a sr.^a D. Christina Fernandes Braga, digna esposa d'aquele dedicado obreiro evangelico, dirigiu uma reunião bíblica da União Christa da Mocidade Feminina da Estephania, a qual assistiram muitas senhoras que tiveram o prazer de ouvir magnificas lições práticas do Evangelho, applicaveis à vida diaria.

A sr.^a D. Maria Fernandes Braga, estremecida filha d'estes nossos Irmãos, tomou tambem parte e falou numa classe bíblica da União Christa da Mocidade Feminina de Chellas.

Oremos ao Senhor para que a estada da familia Braga em Portugal possa ser de grande proveito para muitas almas e para o bem geral da obra do Evangelho no nosso paiz.

O EVANGELHO NA ITALIA. Após uma interessante viagem atravez da Italia, o official do *Exercito de Salvação*, Commissario Cosandey, que tem a seu cargo o trabalho desta denominação na França, Italia e Balgica, escreveu o seguinte :— Em Milão tivemos 7 conversões, sendo contado neste numero alguns Socialistas. Em Florença um cavalheiro, catholico romano, e um capitão do Exercito Italiano disseram-me :— «Temos chegado à conclusão que o Evangelho, como o sr. prega, é o unico meio de regeneração de

nosso povo! A Egreja Romana tem visivelmente deixado de chegar a este resultado e a nossa unica esperança está no Evangelho».

Em Spezia, o Intendente, que é um católico nominal, cedeu-nos a sala da Câmara, que ficou repleta com um selecto e intelligente auditorio. O povo ouviu com grande attenção e algumas pessoas inqueriram sobre o caminho da salvação.

No outro dia, no bello templo da Egreja Baptista que foi bondosamente posta a nossa disposição, tivemos uma gloriosa reunião; como tambem em Genova, a Casa de Oração ficou litteralmente cheia e duas pessoas foram convertidas.

CONGRESSO SIONISTA. Recentemente effectuou-se em Basileia, Suissa, o Congresso Sionista, que tem por fim estabelecer o povo Judeu na Palestina. Nesta importantissima Convenção, foi evindenciado, que o movimento favoravel aos Israelitas se estende extraordinariamente em todos os paizes e que o numero dos Congressistas se tem elevado de 120 a 320.000. Dr. Max Nordau declarou que em caso de necessidade, os Judeus por si podiam se estabelecer na África Oriental Ingleza, que a Grande Britania pôz generosamente á disposição da Colonisação autonoma Judaica.

O Congresso discutiu então a conveniencia de um estabelicimento colonial na África Oriental Ingleza. Ficou encarregado das negociações do estabelecimento da nova colonia, Dr. Herzl, *leader* do movimento Sionista. Neste sentido, Dr. Herzl já se entendeu com os grandes capitalistas Lords James Hereford e Rothschild. O Ministro dos negócios interiores da Russia, diz que o Sionismo significa a creacão de um Estado Independente na Palestina e que os *leaders* do movimento prometem organizar a emigração da Russia de subditos judaicos e por tanto seria facil o governo Russo favorecer o movimento.

INTERESSANTE PHENOMENO.—

Em Nova York e em outros pontos nos Estados Unidos, foi notado um espetáculo interessante e raro nas latitudes de todo o norte: no firmamento brilhava formosissima aurora boreal com o centro vermelho, do qual desprendiam-se pequeninos raios amarelos, verdes e bran-

cos, que mudavam de configuração a cada momento.

Parecia uma peça pyrotechnica de lindissimo efeito.

Ao mesmo tempo em que era observado esse phenomeno, sentiam-se fortes perturbações nos apparelhos telegraphicos e telephonicos.

NOTICIARIO

ENCANTADO.—O mez de Novembro, em nossa Egreja do Encantado, foi o que podemos chamar um mez cheio. Quasi todas as noites, com excepção dos Sabbados, tivemos reuniões, cada uma mais animada, principalmente as do «Esforço Christão» que têm despertado muito interesse espiritual em nosso querido povo. Nos cultos do «Esforço Christão» a atmosphera espiritual é permanente, quasi todos oram, quasi todos dizem alguma cosa sobre o topico do dia. Tem havido occasões de assistirem nestas reuniões mais de 60 pessoas.

No segundo Domingo do mez, tivemos a satisfação de baptisar duas pessoas, Sr. José Luiz de Oliveira e sua esposa D. Francisca Coelho de Oliveira, a quem damos nossas cordiaes boas vindas de fraternidade christã.

Damos, em seguida, os topicos para uso dos membros do «Esforço Christão», distribuidos pela Junta Nacional em S. Paulo.

Sociedades de Esforço Christão

TOPICOS PARA AS REUNIÕES DE ORAÇÃO

MEZ DE DEZEMBRO

1^a Semana — 6 a 12 de Dezembro

Reunião de Consagração

O que nos ensinam os heróes da Fé. Heb. 11: 1—40.

Sugestões.—«Crer é a arte de ver o invisível». Educa o coração para crer—e depois verás o invisivel. (verso 2).

—O mundo não merece possuir os homens de fé. (verso 38—vêr João 17).

Illustração.—Jenner, o inventor da vaccina, tanto confiava na sua theoria, que experimentou a vaccina em seu proprio filho.

— Quando um passageiro entra em um navio, para entregar-se ao oceano, prova que confia no capitão. Na travessia para a Eternidade, Jesus é o nosso capitão. Como posso provar-lhe a confiança que n'Elle deposito ?

Aplicações pessoaes :

— Dou provas de minha fé pela minha vida ?

— Os outros percebem que *eu creio* em Christo ?

— Que estou fazendo para cultivar nos outros a fé que *eu tenho* ?

— — —

2.ª Semana — 12 a 19 de Dezembro

Contra a irritabilidade do genio. João 14: 1-3.

Sugestões. — «*Não se turbe o vosso coração*» (verso 1) é um mandamento de tanta força como os outros. Como o estou guardando ?

— A paz que o Evangelho nos dá não é a paz que o mundo nos dá (verso 27).

— Argumento pratico : Quando não podemos vencer as dificuldades, porque irritar-nos ?

— A irritação — é um mau habito, é uma fraqueza, é contagioso como a peste ; pôde ser justificada pelos acontecimentos, mas nunca será justificado por Deus.

Pensamentos individuaes.

— Envergonho-me da minha irritação, ou antes orgulho-me d'ella ?

— Conto a felicidade como dever ou como acaso ?

— Que faço para dissipar a irritação dos outros ? (Prov. 15 : 1).

— — —

3.ª Semana — 20 a 26 de Dezembro

A paz universal. Isaías 11:6-9 ; 9 : 6.

Sugestões. — A guerra é um efeito do peccado : a paz é resultado final da Redenção.

Ha um pessimo dictado : «*Se queres paz, prepara a guerra*» — é falso ; se queres paz prepara a paz.

— Disse Napoleão : «*A guerra é um officio de barbaros*».

Aplicações pessoaes :

— Tenho paz em meu coração ?

— Gosto de luctas ou prefiro a paz ?

— De que modo promovo a paz no meu lar e entre os meus vizinhos ?

4.ª Semana — 27 de Dezembro a 2 de Janeiro

— Reunião missionaria dos optimistas. Isaías 60 : 1-5.

Sugestões. — Um dos membros da sociedade pode fazer um pequeno resumo da passagem, e mostrar qual é o futuro do mundo sob o Evangelho.

— Os crentes no mundo dão annualmente para o serviço do Evangelho a somma de 1 009.369.494 de dollars.

Aplicações pessoaes.

— Qual o meu direito de tomar parte n'estas alegrias missionarias ?

— Até que ponto as victorias do Evangelho no mundo são as minhas victorias ?

— Tenho a fé invencivel do christão ?

— — —

AS REUNIÕES devem ser presididas por diferentes membros do Esforço Christão, designados para esse fim, pela commissão de culto.

O presidente da reunião fará escrever em uma lousa grande o *Topico*, *Sugestões* e *Aplicações pessoaes* do dia, de modo que todos possam ler (se fôr possível) ; fará breves considerações sobre elles, e depois dará a palavra aos membros (homens ou mulheres) que queiram tambem falar sobre o assumpto do dia. Ninguem deve fazer discursos, e sim li-geiras ponderações.

O maior numero de membros que fôr possível (homens ou mulheres) deve fazer curtas orações, uns após outros, nunca perdendo de vista — o assumpto do dia. Intermeiados com as falas e orações serão cantados alguns versos de hymnos adequados.

O presidente se esforçará para evitar a monotonia e a frieza na sala. Quando os membros titubarem deverá *logo observar* : — «*Não percamos tempo, que alguém falle, ore ou proponha cantar-se um ou dois versos de qualquer hymno apropriado ao momento*».

ESTAÇÃO DR. ASTOLPHO. — Desta localidade remette-nos nosso irmão Arino Ferreira de Moraes, que se acha encarregado de angariar meios para construção de uma Casa de Oração, 5 cartões para furos de 200, que pombos à disposição dos membros de nossa Egreja, que queiram sympathisar com a justa causa de nossos Irmãos Methodistas.

AS SOCIEDADES BIBLICAS.— O BIBLIÁRIO.—Os dignos agentes solicitaram a publicação do seguinte aviso: Ha pouco tempo que as duas Sociedades Bíblicas, a Britanica, e a Americana, combinaram um plan de cooperação no Brasil que visava sobre a divisão de território em distritos.

Os Agentes agora participam aos Irmãos e ao público em geral, que acabaram de effectuar mais outra combinação para o seu Bibliário (Bible House) ou Loja de Biblias. Acha-se installada no magnifico predio da A. C. M. Rua da Quitanda nº. 39, Rio de Janeiro, onde os Amigos sempre encontrarão ao balcão um moço cortez para lhes servir.

No mesmo edificio as duas Sociedades têm seus depositos inteiramente separados um do outro. Os Agentes têm os seus respectivos escriptorios no primeiro andar onde attenderão com muito prazer todos os pedidos que lhes forem dirigidos.

Depois de consultar diversas autoridades Brazileiras resolveram formar para o nome da nossa casa a palavra *Bibliário*, que achamos preferivel a adoptar o nome inglez *Bible House*.

FRANK UTTLEY, Agente da S. B. B. e E.
Rua da Quitanda nº. 39,

H. C. TUCKER, Agente da S. B. A.,
Caixa 454, Rio de Janeiro.

ANTONIO V. DE ANDRADE.—Já se acha inteiramente restabelecido e em plena actividade á frente de seus negócios, o amado Irmão cujo nome encima estas linhas. Regisitrando este facto com intima satisfação, damos louvores a Deus por attender as orações de Seu povo e pela prova de grande bondade que dispensou a Seu servo.

RIO GRANDE DO NORTE.—Nosso distinto collega d' *O Seculo* de Natal, se tem ocupado de mais um acto de selvageria commettido contra os christãos evangélicos de Nova Cruz. No dia 4 de Outubro uma malta de malfeiteiros, Capitaneados por pessoas que deviam prezar melhor sua dignidade, como o Major Antonio Pinheiro da Camara, rugiam como feras enfurecidas em frente a residencia de nosso digno conterraneo e irmão na fé, Capitão Estevão Marinho, pedindo ferozmente o linchamento do Rev. Cicero Barbosa, cujo trabalho e residencia naquella

villa, têm causado esse furor sangue se-
dento.

Além do vigario do logar, que foi mandado de encommenda por D. Adauto, bispo da diocese, em substituição do padre Thomaz de Aquino por ser este, homem tolerante, incita o povo das columnas de um jornal em Natal, sob a capa criminosa do anonymato, o padre José Paulino de Andrade, que por ser um homem summannamente malcreado e orgulhoso, já se esqueceu do castigo que Deus fez cahir sobre elle quando esteve aqui no Sul do Brazil.

Por extremercemos ardente mente o nos-
so torrão natal, sentiuos profundamente
que se registre na historia desse nobre
povo, factos desta ordem, e que se deixe
laquear em sua boa fé, por aquelles que,
por interesse, procuram a todo transe,
offuscar a luz diamantina do Evangelho,
que a mercer de Deus, resplandece em
nossa pobre, mas digna terra.

ANNIVERSARIO.—Commemorou seu
primeiro anniversario festiva e alegremente, a «Sociedade de Esforço Christão», da
Egreja Baptista do Engenho de Dentro.
Accedendo ao convite que delicamente
nos foi dirigido, ali nos achamos. A reunião,
muito concorrida, foi presidida pelo
Pastor da Egreja, Rev. Deter e depois da
leitura do relatorio, empossamento da no-
va Directoria, recitativos, etc., teve a pa-
lavra nosso distinto irmão Rev. Soren,
orador oficial, que fez um substancioso
discurso de incitamento á mocidade da
Egreja.

Foi uma occasião bem solemne e pro-
veitosa, pelo que felicitamos o Pastor da
Egreja e aos jovens do «Esforço Christão»
do Engenho de Dentro.

IMPRENSA. — Temos sido honrados
com a amavel visita dos seguintes colle-
gas: -- d' *O Evangelista* de Araguary,
que depois de curto desaparecimento de
dois mezes, devido ao vil attentado so-
frido por seu redactor, nosso distinto ir-
mão Ch. Santos, reapparece vigoroso como
sempre.

Os inimigos da verdade têm feito tudo;
até o incendio da propriedade de nosso
irmão Ch. Santos já empregaram para
extinguirem a existencia do *Evangelista*,
mas Deus assim não quiz e por isso cordial-
mente felicitamos seu redactor e proprie-
tário.

rio, sobre quem pedimos a benção e protecção do Senhor ; d'*O Infantil*, organzinho dedicado á instrucção das creanças, publicado sob os auspicios da *Casa Publicadora Baptista* ; *O Minerva*, revista literaria, que viu a luz de publicidade em São Paulo, sob a direcção do sr. Gastão Nobre ; o numero 63 do terceiro anno do *Myosotis*, jornalzinho que sob a redacção de D. Elfrida Goulart, pugna pelos interesses do bello sexo ; d'*O Presbyterino*, que desta vez veio tão variado e interessante, que não podemos nos furtar ao prazer de darmos uma palavra de animação, ao nosso querido irmão Rev. Franklin do Nascimento, a quem de coração felicitamos.

CONFERENCIA RELIGIOSA. — No dia 8 do corrente se effectuará na Casa de Oração da Egreja Presbyteriana á Rua Silva Jardim nº 15, uma conferencia em prol do Hospital Evangelico. O orador será nosso digno collega Rev. Jovelino de Camargo, sobre quem rogamos a virtude lá do Alto naquelle dia.

E' mais um appello que faz a Direcção do Hospital aos Irmãos e Amigos desta nobre causa.

O Hospital Evangelico merece nossa inteira sympathia e actualmente necessita desta sympathia. Bem sabemos que financeiramente os tempos estão diffíceis, mas para quem tem amor e boa vontade para com as boas causas, tudo é possivel.

A' Conferencia pois, no dia 8 !

NITHEROY. — Duas irmãs foram, há pouco, recebidas como membros da *Egreja Evangelica de Nitheroy* : — D. Luiza da Luz e D. Izabel Emilia do Espírito Santo. Aquella fez profissão de fé e recebeu o baptismo no mez de Outubro p.p., esta no dia 9 de Novembro, por occasião da Ceia do Senhor ali. As reuniões na nova Casa de Oração á rua da Praia, vão animadas, principalmente nos Domingos á noite, quando muitas pessoas vão ouvir a pregação do Evangelho.

SEMANA DE ORAÇÃO. — Recebemos o programma da Semana de Oração Universal das A. C. M. O assumpto para este anno é : LUZ, e o verso principal : «Eu sou a luz do mundo».

As reuniões se effectuaram de 9 a 14 do corrente na A. C. M. desta cidade, sendo

a concurrenceia pequena devido em grande parte ao mau tempo.

A Associação de Moças tambem realizou as suas reuniões nesta occasão, sendo o thema principal o mesmo.

Que Deus abençoe estas orações.

A. C. M. — Esta associação realizou a sua assembléa geral trimensal no dia 27 de Outubro com assistencia de 70 a 80 pesscas.

A assembléa tinha sido adiada de sábado 24 por causa do temporal.

O sr. dr. Luiz F. Carpenter, pronunciou um substancioso discurso allusivo ao acto da offerta da Mesa Artística á A. C. M. de Nova York, como signal de gratidão pela manutenção de nosso secretario geral, Myron A. Clark, durante todo este tempo, de 11 a 12 annos.

Na mesma occasão foi lido o relatorio da Comissão incumbida de obtel-a. O sr. Clark tambem leu uma circular dos consocios de Sophia na Bulgaria, pedindo as nossas orações e uma collecta a favor dos christãos que estão sendo perseguidos pelo Sultão.

Foi resolvido orar por elles na terça-feira da semana de oração, 10 do corrente, e fazer a collecta nesse dia. No fim o secretario geral, deu o historico do trabalho destes trez mezes.

— Esteve entre nós por tres dias incompletos o sr. Ewald com sua esposa, novo secretario geral para Buenos-Ayres. O sr. Ewald no domingo, 25 de Outubro, apresentou as saudações das A. C. M. americanas e levou da parte dos socios as saudações para o sr. Shuman e para a A. C. M. de Buenos-Ayres.

— O sr. Myron A. Clark, foi no dia 26 de Novembro para Juiz de Fora, para tomar parte na fundação da A. C. M. de Estudantes do Granbery.

Que seja muito feliz.

— Acha-se publicados, em folheto, os estatutos da Alliança Nacional das A. C. M. no Brazil.

— A Comissão Nacional das A. C. M. no Brazil, editou em folheto a obra que publicámos em nossa folha, do rev. Robert P. Wilder, traduzido pelo sr. Frederico G. Schmidt, *Os Impossíveis do Carácter e do Destino*. Quem desejar algum exemplar deverá dirigir-se em pessoa ou por escrito á rua da Quitanda 39.

R. A. W. Sloan.—Regressou da Escócia no dia 10 do mez p. p., para onde tinha ido descansar e tratar de negócios da casa Clark & C^o de que é chefe, este nosso prezado irmão membro da Directoria e da Junta Administrativa da A. C. M. do Rio de Janeiro.

O sr. Sloan, voltou mais forte e durante o tempo que esteve lá, visitou as A. C. M. dando notícias dos nossos trabalhos aqui.

Cumprimentamol-o.

REV. ALFREDO TEIXEIRA. — Chegou a esta cidade para ministrar a comunhão e auxiliar o trabalho da Egreja Presbyteriana Independente, este nosso irmão Pastor das Egrejas do Sul de Minas.

O Rev. Teixeira, deverá regressar na segunda feira, 7 do corrente.

Cumprimentamol-o.

D. MARIQUINHIA REIS.—Felizmente já se sente muito melhor de seus incomodos, depois de estar em Santa Thereza e em Nova Friburgo por algum tempo, a prezada Irmã, cujo nome epigrapha esta local. Como ainda não se acha de todo restabelecida, d. Mariquinha irá nestes dias passar algum tempo em Petropolis. Que nosso Bembito Deus a acompanhe, dando-lhe a saude de que necessita, são os nossos ardentes desejos.

NASCIMENTOS.—José Luiz, é o nome de um bello e robusto rapazinho, que veio alegrar com sua almejada presença, no dia 12 do mez transacto, o lar de nossos distinets irmãos na fé, José Luiz Fernandes Braga Junior e sua digna esposa, D. Henriqueta Braga, que se sentem extremamente felizes com a chegada de seu primogenito a este mundo.

Tambem no mesmo dia, igual satisfação foi sentida no lar de nossos queridos irmãos Jesse e D. Dalila Jansen Tavares, pelo apparecimento do não menos bello e forte Eduardo Carlos.

Em Nitheroy, no dia 17 do mesmo transacto, houve muito contentamento em casa do nosso prezado irmão George Baker com a chegada de seu netinho, Nelson Omegna, primogenito de nosso amado irmão e distineto collega Rev. Consencio Omegna.

De Bello Horizonte, com data de 1 de Novembro, chegam-nos as novas que Loi-

de, com o numero de decima terceira fitinha, fez seu apparecimento na residença de nossos queridos irmãos F. A. e D. Philomena Deslandes.

No Encantado, ainda em 28 do mesmo mez, nasceu a interessante Cacilda, filhinha de nossa amiga D. Eponina Cordeiro.

A todos estes Irmãos enviamos cordialissimas felicitações e sobre os pequeninos, impetramos as ricas bençãos do Altíssimo para que cresçam sob a influencia de Sua graça.

ENFERMOS.—Folgamos em registrar nesta local, o completo restabelecimento das presadas senhoras D. D. Corina Oliveira da Veiga e Zulmira Cordeiro, congregadas da Egreja Evangelica do Encantado, que fôram seriamente acommettidas pelas terriveis variolas, e D. Sinhasinha Barros, que por tres dias, esteve em imminente perigo de vida.

Louvores sejam dados a nosso bondoso Pae Celestial, por se ter dignado ouvir as nossas fracas preces.

—Continúa a guardar o leito, nossa querida Irmã D. Santinha Moreira, cujos soffrimentos se têm agravado ultimamente.

Que o Senhor queira assistil a com Sua graça, é a nossa oração.

FALLECIMENTO.—Ainda não se desvaneciu de nosso coração, a dolorosa impressão com que nos surprehendeu o passamento, quasi repentina, de nosso querido irmão George Schneider, fallecido no Hospital dos Estrangeiros no dia 22 de Novembro p.p.. Ninguem diria ao velo tão alegre e feliz e tão interessado no pagamento de uma divida, na ultima sessão da Directoria do Hospital Evangelico, que seu ultimo dia de existencia estivesse tão proximo. Mas os nossos pensamentos, não são seus pensamentos, e os nossos caminhos, não são seus caminhos, por isso temos de nos resignar. O finado era membro e oficial da Egreja Presbyteriana do Rio de Janeiro e membro da Directoria do Hospital Evangelico, pelo qual muito se interessava.

A' sua digna cousorte, e a nosso jovem irmão e amigo George Schneider, apresentamos nossos profundos pezames.